

Consórcios oferecem alternativas para compra de imóveis e veículos

Bruna Cindy
DA REDAÇÃO

Com prazos estendidos para pagar e promessas de mensalidades que cabem no bolso, o consórcio tem se destacado como boa oportunidade de negócio, para quem quer adquirir um bem ou simplesmente investir o dinheiro a longo prazo. Representantes do setor afirmam que a procura vem crescendo e que o cenário atual é de aquecimento. No entanto, o economista Álvaro Barboza alerta que é preciso cuidado antes de optar por este tipo de investimento, principalmente porque em alguns casos a taxa de administração é superior aos juros de financiamento.

Conforme o gerente comercial da Embracom Administradora de Consórcio Ltda, Marcelo Romero Nardo, em média, a procura pelos planos cresceu 20% em todo País. "Em Presidente Prudente estamos há apenas um mês, mas já pude sentir que o mercado tem boas perspectivas de expansão, tanto que planejamos aumentar a equipe em breve", comenta. Ele aponta que, de acordo com o Banco Central, entre janeiro e maio deste ano, no Brasil foram vendidas em torno de um milhão de cotas de consórcio, o que movimentou cerca de R\$ 30,9 bilhões. "Os consumidores estão mais abertos e começando a enxergar as vantagens deste segmento", comenta.

Entre os principais produtos, ele cita a busca pelas ofertas de crédito para compra de veículos e imóveis. "O carro-chefe são os automóveis, na sequência aparecem as residências, que vem ganhando cada vez mais espaço por conta das taxas, que são inferiores aos juros de financiamento. Além disso, o prazo, que pode chegar até a 180 meses, e a flexibilidade das parcelas, que podem ser adequadas de acordo com a realidade financeira de cada família, motivam

Fotos: Marcio Oliveira



Setor imobiliário é um dos destaques no mercado de consórcios



Maranhão: "Cenário está aquecido"

bastante a escolha pelo consórcio imobiliário", expõe.

Fora isso, Nardo destaca que este estilo de negócio tem como perfil a compra planejada e a possibilidade de poupar dinheiro. "Quando uma pessoa opta pelo consórcio, investe a quantia em algo real e dessa forma consegue adquirir seu bem. Dificilmente se não assumisse esse compromisso, conseguiria no mesmo período comprar o produto", aponta.

Com segurança

Segundo ele, o investidor não perde dinheiro, pois as parcelas pagas ficarão asseguradas. "Se no meio do caminho ocorrer algum problema e a pessoa precisar interromper o pagamento, quando o número dela for sorteado, receberá o valor pago, mas com o desconto das taxas de administração. Então, não sairá no prejuízo. Fora isso, poderá, dentro do limite

de seu grupo, aumentar ou diminuir o valor do crédito, caso necessário", explica o gerente comercial.

O representante autorizado da Rodobens Consórcio, Luis Renato Colla Maranhão, confirma o aquecimento no setor. "Apesar de eu estar pouco tempo no ramo, já pude sentir que há um grande interesse por este tipo de plano. A procura tem sido bastante intensa, principalmente pelas cartas de crédito para imóveis. O consórcio permite planejar o futuro", diz.

Maranhão relata que no ato da contratação, o cliente precisa escolher qual o modelo de consórcio. "Se fizer para veículo, não pode mudar de ideia no meio do caminho. Isso porque as taxas são diferentes para cada caso. Da mesma forma, o valor quando retirado deve ser usado especificamente para a compra de um bem, é um requisito do programa", declara.

Os representantes do setor esclarecem que a retirada de bens pode ocorrer de duas formas: através de sorteio ou lance. "Não tem como precisar o tempo máximo para ser contemplado por sorteio, mas pode demorar, em média, uns três anos. Já quem opta por dar um lance, acaba retirando mais rápido", relata Maranhão.

Prós e contras

O economista Álvaro Barboza alerta que por mais vantajoso que pareça, à primeira vista,

toda negociação, seja por financiamento ou consórcio, deve ser analisada com cautela. "Hoje, com a queda dos juros dos bancos, é preciso calcular bem se é vantagem assumir um consórcio, porque em alguns casos a taxa de administração pode ser maior que os juros", pontua.

Além disso, Barboza explica que diferente do financiamento, no qual o valor do produto é fixado no ato da compra, em uma carta de crédito, as parcelas sofrem reajustes anualmente. "Conforme as mudanças do mercado haverá aumento nas taxas, podendo prejudicar a renda familiar a longo prazo. Por isso, é preciso pensar bem antes de assumir essa dívida e disponibilizar, no máximo, 20% dos re-

ursos financeiros para isso, sem comprometer o orçamento, evitando o risco de se endividar", expõe.

Nardo esclarece que, ao reajustar o valor das parcelas,

consequentemente há um aumento no valor final do crédito que poderá ser retirado. "A pessoa paga mais, porém terá também um investimento maior. Não há perda", ressalta.

SAIBA MAIS NO PROCON

A coordenadora executiva do Procon, Ana Paula Atayde Setti, revela que há registros de reclamação no órgão em relação aos consórcios, mas a demanda é baixa. De acordo com ela, são poucos casos e a maioria está relacionada à desistência e dúvidas quanto ao recebimento desse dinheiro. A causa do problema, segundo Setti, é porque as pessoas não lêem contratos antes de assinar e acabam aceitando cláusulas que podem ser desvantajosas a elas na rescisão do negócio. Por isso, recomenda que antes de assinar qualquer documento, o consumidor leia atentamente todas as cláusulas e, caso haja dúvida, leve para um especialista analisar ou até mesmo ao Procon. E deixa claro que o cliente tem todo direito de levar o contrato para ser visto por alguém de sua confiança.